

Coronavírus: impacto das políticas públicas na prevenção contra a disseminação do SARS COV 2 no Brasil

Coronavirus: impact of public policies in preventing the spread of SARS COV 2 in Brazil

DOI:10.34117/bjdv6n12-275

Recebimento dos originais:08/11/2020

Aceitação para publicação:13/12/2020

Laize Aparecida Nunes Lopes Campos

E-mail: laizecamposnutri@gmail.com

Maria Luiza de Oliveira Gomes

E-mail: marialuizagg@hotmail.com

Nádyá Ribeiro Galvão

E-mail: galvaonadyar@outlook.com

Vanessa Fechine Belém

E-mail: vanessafechineb@gmail.com

Daniel Gonçalves Leite

E-mail: danielgl1000@hotmail.com

Francisco Antônio Vieira dos Santos

E-mail: francisco.santos@estacio.br

Djailson Ricardo Malheiro

E-mail: djailsonricardo@gmail.com

Melina Maria Gonçalves Dantas Tavares

E-mail: melina_dantas04@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho procura analisar a relação existente entre as políticas públicas preventivas utilizadas em municípios brasileiros e a diminuição da infecção e do contágio de brasileiros pelo SARS-COV-2. Diante da relevância do tema no panorama mundial, pretendeu-se investigar os modos de contágio, a maneira como a doença manifesta-se, quais são os sintomas mais característicos visando esclarecer e definir as medidas preventivas mais eficazes utilizadas para evitar a disseminação desse vírus que é o responsável pela pandemia que atinge a humanidade no ano de 2020. Diante disso, observa-se que a doença ainda não possui uma cura específica e assola praticamente todos os países do globo terrestre. Ao entender a gravidade dessa problemática, o Brasil foi escolhido como o centro do estudo a fim de que fosse feita a verificação de quais políticas públicas foram adotadas de modo

abrangente a fim de frear a disseminação do vírus pelo território brasileiro. Verificando os números de mortos pelo coronavírus pôde-se, então averiguar as posturas adotadas pelos governantes estaduais que obtiveram êxito como forma preventiva a fim de apontar de que maneira essas ações governamentais puderam diminuir a circulação do vírus entre a população brasileira e postergar a chegada da segunda onda de contaminação no país.

Palavras-chave: Coronavírus, Pandemia, Comportamento social.

ABSTRACT

This study seeks to analyze the relationship between the preventive public policies used in Brazilian municipalities and the reduction of infection and contagion of Brazilians by SARS-VOC-2. Given the relevance of the topic on the world stage, it was intended to investigate the modes of contagion, the way the disease manifests itself, what are the most characteristic symptoms in order to clarify and define the most effective preventive measures used to prevent the spread of this virus that is responsible for the pandemic that affects humanity in 2020. Therefore, it is observed that the disease does not yet have a specific cure and plagues practically all the countries of the globe. By understanding the severity of this problem, Brazil was chosen as the center of the study in order to verify which public policies were adopted comprehensively in order to stop the spread of the virus throughout the Brazilian territory. Verifying the numbers of deaths from the coronavirus, it was then possible to investigate the postures adopted by the state rulers who were successful as a preventive way in order to point out how these government actions could reduce the circulation of the virus among the Brazilian population and postpone the arrival of the second wave of contamination in the country.

Keywords: Coronavirus, Pandemics, Social behavior.

1 INTRODUÇÃO

Durante a coletivização da era Mao do início da década de 1970, a comida era tão escassa nos vales esmeraldas da província de Yunnan, no sudoeste da China, que agricultores comiam carne apenas uma vez por ano. Então, desejando proteína, esses agricultores entravam furtivamente na caverna Shitou para caçar as criaturas que podia ouvir rangendo e vibrando por dentro: os morcegos.

No século XXI, as profundezas mofadas de Shitou Caven não proviam mais o sustento local, e passou a apresentar um perigo global. Shi Zhengli, cientista principal do Instituto Wuhan de Virologia (WIV), trabalhando com amostras de fezes de morcegos em 2011 e 2012, isolou um novo vírus que era muito semelhante ao SARS, que havia sido responsável por uma pandemia uma década antes (Cohen *et al.*, 2020).

Sete anos depois, foi revelada a descoberta denominada de “parente mais próximo” do que se tornaria conhecido como SARS-COV-2, o coronavírus que causa COVID-19 (Cohen *et al.*, 2020). Apelidado de RaTG13, o vírus tem uma semelhança de 96,2% com o SARS-COV-2. Essa descoberta

indica que o COVID-19 provavelmente se originou em morcegos — assim como raiva, Ebola, SARS, MERS, Nipah e muitos outros vírus patogênicos (Yuen *et al.*, 2020).

Ficou evidente que maioria das pessoas infectadas pelo vírus COVID-19 experimentalá, até o fim da pandemia, doenças respiratórias leves e moderadas e se recuperaria sem precisar de tratamento especial. Idosos e pessoas com problemas médicos subjacentes, como doenças cardiovasculares, diabetes, doenças respiratórias crônicas e câncer, são mais propensos a desenvolver doenças graves. O vírus COVID-19 se espalha principalmente através de gotículas de saliva ou corrimento do nariz quando uma pessoa infectada tosse ou espirra (Cohen *et al.*, 2020).

Pesquisar sobre o coronavírus em vivência de uma pandemia no ano de 2020, trouxe uma perspectiva de novos conhecimentos que podem facilitar no entendimento dos fatos ocorridos desde o seu início, em dezembro de 2019. Outras epidemias já foram estudadas tais como: Gripe espanhola (1918-1920), Gripe aviária ou gripe asiática (1956-1958), Gripe de Hong Kong (1968-1969), H1N1 ou gripe A (2009-2010) e HIV/Aids (1981 até os dias hodiernos). Todavia, poucos destes atingiram o caráter de pandemia, como o Sarscov2.

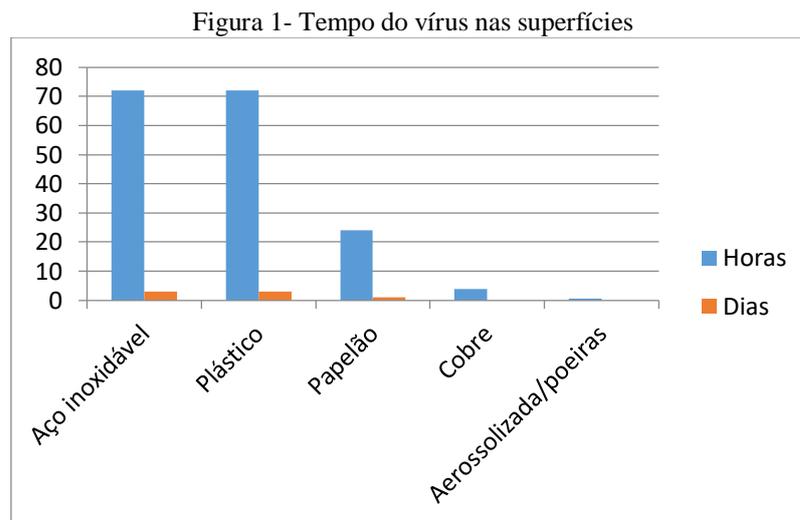
Assim, a relevância desse estudo faz a sociedade avaliar algumas variáveis. Ao se deparar com as dificuldades de compreender o COVID 19, as medidas necessárias para combater o alastramento da doença, a falta de preparo ou medidas coerentes pelos governantes que resultaram em muitas imprevidências e, portanto, a necessidade de aprofundar acerca desse tema (FERRAJOLI & LUIGI., 2020).

A pesquisa se aprofunda em estabelecer os objetivos principais subdivididos em gerais e específicos. Os gerais se delimitam em analisar a relação existente entre as políticas públicas preventivas utilizadas em municípios brasileiros e a diminuição das infecções e do contágio de brasileiros pelo SARS COV 2. Já os objetivos específicos buscam investigar, delimitar e apontar como a doença se manifesta, as formas de contágio e de que maneira as ações populacionais influenciam na dinâmica do vírus.

Reconhecer as formas de contágio do coronavírus são de fundamental importância e recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para amenizar a propagação dessa doença. Dessa forma, os cuidados são os mais diversos, já que essa patologia apresenta um alto índice de disseminação. Seu contágio pode ocorrer pelo ar, através da propagação da saliva, do catarro ou de gotículas expelidas pela boca (seja por espirro, tosse ou fala) de uma pessoa doente para uma pessoa saudável. Pode ocorrer por meio do contato ao apertar a mão de um indivíduo que esteja infectado

resvelar em superfície de contato ou em outrem e este realizar esfregão na cavidade ocular, mucosa da boca ou na região nasal (OMS, 2020).

Superfícies não higienizadas são locais de alta difusão da doença, pois ao tocar em faces de objetos como: celulares, maçanetas, corrimões, botões, teclas ou apoios de transportes públicos, que estejam contaminados, podem levar o vírus a outro indivíduo não contaminado. É importante destacar o tempo de duração do vírus nas mais diversas superfícies, como apresenta na tabela, o que pressupõe medidas relacionadas a limpeza para frear esse vírus (OMS,2020).



Adaptado de G1 Bem Estar, 2020.

A OMS apresentou as recomendações de prevenção à SARS-COV-2, orientando os cuidados básicos para reduzir os riscos de contágio e transmissão. As medidas de prevenção afirmam que é preciso manter pelo menos uma distância de 1 metro entre duas pessoas para reduzir o risco de infecção quando eles tosse, espirram ou falam.

É preciso fazer do uso de uma máscara para tornar possível o convívio com outras pessoas, sem expor ao risco a si mesmo ou outros. Isso é especialmente importante quando o indivíduo não puder oferecer distanciamento social e se estiver em ambientes internos lotados e mal ventilados. Na ausência de máscara n 95, é possível o uso de máscara de tecido (OMS, 2020).

Preconizou-se também evitar espaços fechados, lotados ou envolvendo contato próximo. Surtos são mais propensos em locais de grande circulação de pessoas tais como: restaurantes, aulas de fitness, casas noturnas, escritórios e ambientes onde as pessoas se reúnem, muitas vezes em ambientes internos lotados, onde falam alto, gritam ou cantam (OMS, 2020).

Os riscos de obter COVID-19 são maiores em espaços lotados e inadequadamente ventilados, onde as pessoas infectadas passam longos períodos juntas em estreita proximidade. Esses ambientes são onde o vírus podem se espalhar por gotículas respiratórias ou aerossóis de forma mais eficiente.

Em domicílios, recomenda-se abrir uma janela, pois isso aumenta a quantidade de ‘ventilação natural’ quando estiver dentro de casa. Em adição, manter sempre a higiene básica e lavar regularmente e completamente as mãos com uma fricção manual à base de álcool ou lavar com água e sabão. Isso elimina germes, incluindo vírus que podem estar nas mãos. Evitar tocar os olhos, nariz e boca. Seguindo regras de boa higiene, as pessoas ao redor estarão muito mais protegidas do vírus.

Caso o indivíduo sinta algum sintoma é necessário que ele fique em casa e isolado, ligar para o seu profissional de saúde ou linha direta para obter conselhos. E caso o mesmo tenha sintomas tais como febre, tosse e dificuldade para respirar, é necessário que ele procure atendimento médico imediatamente.

Desse modo, o presente trabalho teve por objetivo analisar a relação existente entre as políticas públicas preventivas utilizadas em municípios brasileiros e a diminuição da infecção e do contágio de brasileiros pelo SARS-COV-2. E, por isso, procurou investigar a maneira como a doença se manifesta, delimitar suas formas de contágio pela literatura atua e apontar de que forma as ações populacionais e governamentais puderam influenciar na dinâmica do vírus.

2 METODOLOGIA

A pesquisa a seguir se trata de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa no ano de 2020 no Brasil. Foi utilizada como metodologia a pesquisa básica, também conhecida como fundamental, porque o trabalho em questão tem o intuito de gerar conhecimentos sobre a atual pandemia que assola o mundo de maneira que contribuam para o avanço da ciência.

Ao analisar o caráter expressivo e relevante do tema no corrente ano de 2020, também foi utilizada em parte do trabalho a pesquisa exploratória, descritiva e explicativa com a finalidade de explicar esse fenômeno e os seus impactos na sociedade brasileira.

As bases de dados utilizadas foram o Google Acadêmico e o Scielo. Buscou-se ainda aprofundar o estudo do assunto em questão por meio da revisão bibliográfica tentando evidenciar os estudos mais recentes produzidos por cientistas na procura incessante e evidenciando a árdua missão de encontrar a cura para a pandemia evidenciada pela disseminação do novo coronavírus.

As palavras-chaves pesquisadas foram coronavírus, pandemia e comportamento social. Nesse estudo, foram analisados dezessete artigos, mas sete deles não foram utilizados por não possuírem

vinculação temática específica com o tema em análise. Os dez artigos analisados encontravam-se em consonância com o objeto de estudo do artigo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando o cenário global em que o Brasil está inserido, desde o mês de março de 2020, projeções minuciosas foram feitas por cientistas com a finalidade de analisar qual a proporção tomada pela infecção viral trazida pelo SARS- COV-2. Encarar o desconhecido e lutar pela saúde da população global é difícil e complicado uma vez que não há parâmetros e nem um tratamento específico que traga a cura pela ciência.

Assim afirmou SILVA (2020, p.2) no mês de março, quando ainda estávamos no início de toda problemática no país:

Portanto precisamos designar unidades preparadas com profissionais de saúde protegidos para atender os casos, disponibilizar pessoal para realizar *swab* nasal e orofaríngeo e implantar estrutura de laboratório que consiga dar os resultados rapidamente para que o isolamento dos positivos seja providenciado. Esse isolamento pode ser no domicílio ou em unidades especialmente preparadas se o caso necessitar de internação, o que pelos dados da China será necessário em torno de 20% dos casos, sendo que 5% necessitarão de UTI e 2,3% de ventilação mecânica.

Desde o princípio da pandemia, vê-se que inúmeros são os esforços para produção de vacinas, desenvolvimento de tratamentos. Desse modo, buscou-se pela eficácia de uma gama de remédios e após oito meses desde o início de tudo ainda não houve uma solução definitiva para essa contaminação a nível mundial.

O método que tem se colocado como fundamental nessa luta contra o corona vírus é o isolamento social. Cada governo estadual brasileiro definiu suas estratégias para combater a disseminação desse vírus e ficou evidenciada a importância do ato de evitar o contato e o contágio e de manter todas as medidas de higiene pessoal. Por ser um vírus com alta taxa de transmissibilidade, o ato de manter distância, proteger a face, não tocar em objetos e higienizar as mãos tornou-se algo presente no cotidiano das pessoas em nosso país.

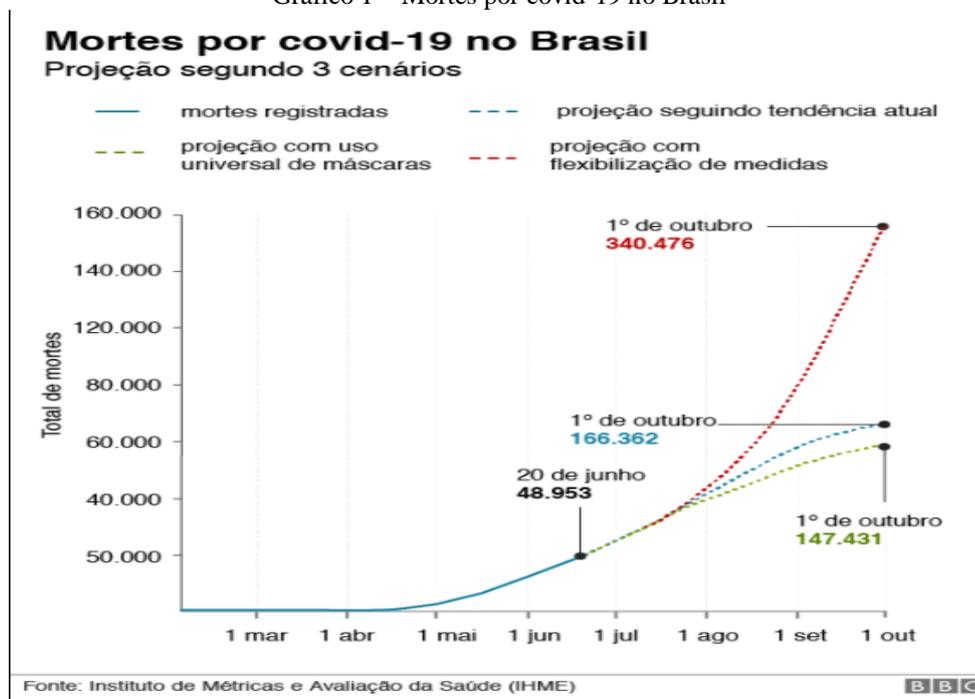
Segundo Barreto et al (2020, p.2),

Recomendamos que, em meio a tantas incertezas, as decisões imediatas devam se pautar pela cautela, buscando poupar vidas e garantir a melhor assistência aos pacientes graves. Nesse sentido, a ampliação das estruturas de suporte hospitalar ao paciente grave e o aprofundamento das medidas de isolamento social horizontal são ações prioritárias que devem contar com o apoio de toda a sociedade. Reconhecemos que as repercussões econômicas, sociais e psicológicas decorrentes do isolamento social serão grandes. Para minimizar o impacto dessas medidas é necessária uma ampliação substancial dos gastos públicos para garantir a assistência à saúde e apoiar financeiramente as amplas parcelas mais vulneráveis da população.

Nas projeções realizadas inicialmente, pouco se conhecia do vírus SARS-COV-2. Ao iniciar os estudos e entender como era feita a transmissão e a propagação, o médico mexicano Rafael Lozano que é diretor de sistemas de saúde do Instituto de Métricas e Avaliação da Saúde da Universidade de Washington, nos Estados Unidos, construiu um modelo que prevê como ocorrerá a propagação da covid-19 em diversos países do mundo com o uso de máscaras e com a flexibilização de medidas.

Na análise feita em junho de 2020 sobre o Brasil, o médico Rafael Lozano avaliou que em outubro teríamos mais de trezentos e quarenta mil mortos caso a população do país decidisse não aderir ao uso de máscaras. Nessa análise, esse número cairia para algo em torno de cento e quarenta e sete mil mortes caso os cidadãos brasileiros utilizassem a máscara. Essa projeção restou confirmada quando, em outubro do corrente ano, o governo federal informou que as mortes no país chegaram ao número aproximado de cento e cinquenta e quatro mil.

Gráfico 1 – Mortes por covid-19 no Brasil



Fonte: BBC News, 2020.

Em agosto, o Brasil chegou a marca de mil e quinhentos mortos por dia, fato este que obrigou os governos a tomarem medidas mais duras tais como: o fechamento de muitos estabelecimentos comerciais, algumas cidades decretaram *lockdown*, foi proibida a circulação de pessoas em locais públicos e privados restando permitida apenas a ida a locais definidos como de primeira necessidade a exemplo de hospitais, supermercados e farmácias. Enquanto outras localidades já vivenciavam esse

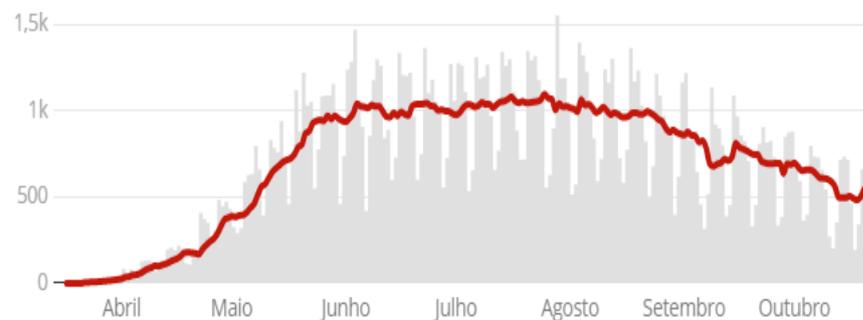
isolamento mais rígido há mais tempo. A redução da aglomeração de pessoas produziu a queda dos números de contaminados e de mortos no país, conforme é mostrado no gráfico a seguir.

Gráfico 2- Mortes por covid-19 confirmadas por dia

Brasil

Mortes por Covid-19 confirmadas por dia

Total de mortes por dia em barras



Fonte: Consórcio de veículos de imprensa a partir de dados da secretarias estaduais de saúde

Fonte: G1 Bem Estar, 2020.

Um estudo publicado no dia três de setembro pela Faculdade de Medicina da Universidade de Washington, nos EUA, projetou um “dezembro mortal”, assim chamado pelos cientistas responsáveis, caso as medidas de isolamento social e de saúde coletiva não fossem devidamente obedecidas. Nesse cenário, o Brasil contaria com mais de cento e setenta e sete mil mortes até o final do ano.

Conforme explicita o balanço do dia dez de novembro de 2020 no portal coronavírus do Ministério da saúde, foram registrados vinte e cinco mil, quinhentos e dezessete novos casos de covid-19 nas últimas vinte e quatro horas chegando ao total de cinco milhões, setecentos e um mil, duzentos e oitenta e três infectados no país. Conforme essa atualização trazida pelos órgãos oficiais de saúde, o Brasil chegou a duzentas e quatro mortes pela infecção em vinte e quatro horas. Fato este que demonstra a queda nos números registrados, mas que não reduz a preocupação dos profissionais da saúde e da população como um todo com a quantidade de casos ativos.

Nesse mesmo balanço, o Ministério da Saúde apontou que o país chegou à marca de cento e sessenta e dois mil, oitocentos e vinte e nove óbitos. Checando esses dados, vê-se que o Brasil alcançou um pouco mais da metade da previsão realizada quando comparada com a hipótese do cenário no qual não há a utilização das máscaras como medida preventiva. (BRASIL, 2020).

No painel a seguir, vê-se a evolução dos casos e acompanhamento diário feito pelos órgãos oficiais de saúde pública.

Figura 2 – Painel Coronavírus

Painel do corona Virus		
Casos recuperados	Casos confirmados	Óbitos confirmados
5267567	5810652 Acumulados 29070 Casos novos	164737 Casos acumulados 456 Casos novos casos
Em acompanhamento	Incidência	Letalidade 2,8%
378348	2765,0	Mortalidade 78,4

Adaptado de Painel Coronavírus, 2020.

É importante salientar que, ao visualizar esses números expostos, deve-se entender que a flexibilização das medidas depende da diminuição do número de casos nas regiões brasileiras. Devido ao tamanho continental do Brasil, cada localidade vem se portando estrategicamente de maneira específica e baseada nos dados apurados pelas secretarias estaduais de saúde. Atualmente, o país vive uma quarentena com medidas de flexibilização do isolamento social de acordo com os planos contingenciais.

3.1 INICIATIVAS ESTADUAIS

O Colab, uma startup que monitora a gestão de demandas e ações sociais, trouxe em seu site ações inovadoras dos governos estaduais no início da pandemia em 2020 que tiveram suma importância na definição dos cenários mais positivos nesse enfrentamento ao SARS-COV-2. Ao analisar exemplos que fizeram a diferença tem-se casos importantes a serem citados como: A Prefeitura de Santo André paralisou as aulas presenciais devido à quarentena e decidiu entregar um kit de alimentos na casa de quarenta e um mil alunos matriculados na rede pública municipal e a prefeitura, assim como entregou também um kit de limpeza às famílias desses alunos.

A prefeitura de Recife desenvolveu o aplicativo gratuito intitulado “Movimenta Recife” que possui videoaulas de ginástica e dança e teve grande adesão não somente entre os recifenses, mas obteve também repercussão internacional com mais de doze mil downloads, sendo utilizado em países como a Bélgica e a Áustria. A cidade possui mais de cento e oitenta e seis ações voltadas ao combate contra o Covid-19.

A cidade de Mesquita inaugurou um polo de combate ao Covid-19 no estado do Rio de Janeiro. Com capacidade para atender duzentos pacientes por dia, o polo iniciou suas atividades no dia 23 de março, em uma parceria entre a Prefeitura de Mesquita e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

A prefeitura de Niterói realizou sanitização na cidade, doou máscaras de tecido à população, adotou um benefício emergencial, distribuiu kits de higiene e limpeza à população. Entregou oitenta mil kits aos moradores de comunidades da cidade, beneficiando cerca de duzentos e vinte mil pessoas. Os kits continham água sanitária, álcool em gel, cloro, detergente, sabonete e sabão em pó.

Ao analisar a postura dessas cidades e de tantas outras localidades do Brasil, verifica-se que as projeções foram evitadas devido a obrigatoriedade de máscaras, o incentivo pelos governos para a higienização através da lavagem mãos com detergente e sabão ou por meio do uso do álcool em gel, a redução da circulação de pessoas em espaços públicos tais como praças e privados como shopping, a paralização de atividades não essenciais inclusive do comércio, o cancelamento ou adiamento de eventos, a utilização do ensino à distância e a adoção do sistema de trabalho remoto.

Todas essas medidas somadas à preocupação com a sanitização dos espaços residenciais, dos locais privados e dos logradouros públicos, assim como tantas outras medidas higiênicas adotadas vem se tornando fundamentais para o combate ao vírus SARS-COV -2.

Esse método é enfatizado e defendido por GARCIA (2020, p. 2):

As INF são medidas de saúde pública com alcance individual, ambiental e comunitário. As medidas individuais incluem a lavagem das mãos, a etiqueta respiratória e o distanciamento social. O distanciamento social, por sua vez, abrange o isolamento de casos, a quarentena aplicada a contatos, e a prática voluntária de não frequentar locais com aglomerações de pessoas.

...

As medidas ambientais referem-se ao arejamento e exposição solar de ambientes, e à limpeza rotineira de ambientes e superfícies, procedimentos que ajudam a eliminar os vírus. O SARS-CoV-2, assim como o vírus influenza, pode permanecer estável fora do corpo humano, em aerossóis e diferentes superfícies, por até três dias, como no caso do plástico e do aço inoxidável. Deve-se ter atenção especial com a limpeza de botões de elevador, corrimãos, apoios em veículos de transporte público, maçanetas de portas, teclados de máquinas de pagamento com cartão, smartphones, estações de trabalho, entre outros objetos e superfícies que, ao estarem contaminados, podem contribuir para a propagação dos vírus.

As medidas comunitárias são ações tomadas por gestores, empregadores e/ou líderes comunitários para proteger a população. Incluem a restrição ao funcionamento de escolas, universidades, locais de convívio comunitário, transporte público, além de outros locais onde há aglomeração de pessoas, como eventos sociais, esportivos, teatros, cinemas e estabelecimentos comerciais, que não são caracterizados como prestadores de serviços essenciais.

É importante entender que as medidas de prevenção apresentam-se como métodos viáveis para evitar a propagação da doença e de uma segunda onda de contaminação que é realidade na Europa. Em números totais, quase cinquenta milhões de pessoas já foram contaminadas com esse agente infeccioso, sendo mais de 1,2 milhões de óbitos em todo o planeta, segundo a plataforma da Universidade Johns Hopkins no ano de 2020. A tendência é que os números de casos da infecção pelo coronavírus tendam

a crescer pelos próximos meses, fato este que a Organização Mundial da Saúde chegou a alertar ainda no mês de outubro.

A existência da segunda onda é constatada quando após um período de quedas dos casos, das internações e dos óbitos estes começam a subir rapidamente. Essa situação ainda não é realidade no Brasil e é consequência, na Europa, do comportamento social e do afrouxamento das regras de isolamento pelo governo ambas somadas à alta taxa de transmissibilidade do vírus que pode ter sofrido mutações genéticas como afirma uma pesquisa sobre os casos de corona vírus, uma equipe internacional de cientistas, com membros da Suíça e da Espanha, identificou essa nova variante.

Registrada pelo nome de 20A.EU1, essa cepa foi descrita em um artigo ainda não revisado por pares e publicado na plataforma online *medRxiv*. O estudo ainda cita o fato de pessoas que retornaram de férias para a Europa trouxeram essa nova variante do vírus. Assim como, defende que medidas mais rigorosas de triagem em aeroportos e outros centros de transporte deveriam ser adotadas, pois assim dificilmente o continente estaria enfrentando a situação.

Márcio Sommer Bittencourt, cardiologista do Hospital Israelita Albert Einstein e pesquisador da Clínica Epidemiológica do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, em entrevista para a Agência Einstein afirma que ainda não é possível definir que o Brasil terá uma segunda onda devido à queda sustentada do número de casos que nos faz permanecer num platô de equilíbrio. No entanto, como é de costume nessas grandes pandemias haver a segunda onda, o médico relatou que é provável que o país passe pela segunda onda no ano de 2021 a depender do comportamento das autoridades sanitárias e da população em geral.

Manaus é a única cidade do Brasil que enfrenta a segunda onda no mês de novembro de 2020 e Jesem Orellana, epidemiologista e autor de um estudo realizado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz, 2020) afirmou:

É indubitável que estamos em uma segunda onda em Manaus, que estamos tendo um elevado número de hospitalizações por casos graves de síndrome respiratória aguda grave. Esse tipo de cenário epidemiológico em que se tem a Prefeitura aumentando os atendimentos nas unidades básicas de saúde, você tem o governo do estado aumentando o número de leitos para internação por casos suspeitos e confirmados da COVID-19, é completamente incompatível com a tese de que temos imunidade de rebanho.

Desse modo, vê-se que a postura adotada pelos órgãos oficiais de vigilância sanitária e pelos governos estaduais tem papel fundamental na condução das políticas públicas de enfrentamento ao SARS-COV-2. O direcionamento dado pelos poderes públicos tem cunho decisivo e influenciador do comportamento social que é um dos fatores de disseminação desse vírus quando os cidadão não respeitam e nem obedecem às regras que salvaguardam a saúde pública como um todo.

4 CONCLUSÃO

O mundo passou por diversas pandemias, e com o passar do tempo, foi desenvolvendo técnicas e estudos científicos para o desenvolvimento da prevenção de diversas doenças infecto contagiosas. Desse modo, diversos novos hábitos e costumes passaram a ser adotados, para evitar a disseminação da doença e proteger a população local tais como: utilização obrigatória de máscaras faciais em locais públicos; adoção de distanciamento social; utilização de álcool gel e líquido a 70% como profilaxia e lavagem constante das mãos com água e sabão.

Dessa maneira, avaliando a relação existente entre as políticas públicas preventivas utilizadas em municípios brasileiros e a diminuição da infecção e do contágio de brasileiros pelo SARS-COV-2 pôde-se perceber a maneira como a doença se manifesta, sendo possível delimitar suas formas de contágio pela literatura vigente e apontar de que forma as ações populacionais e governamentais puderam influenciar na dinâmica do vírus em solo brasileiro. Assim, o objetivo desse trabalho foi atingido, uma vez que se pôde tomar conhecimento acerca das medidas adotadas.

As projeções brasileiras para a propagação do vírus sem a utilização das medidas profiláticas preconizadas pela OMS poderiam ser duas vezes mais catastróficas. Decerto, a adoção de medidas enérgicas, como o *lockdown*, propiciou a diminuição da circulação do vírus, diminuindo então o número de acometidos pelo mesmo. Ainda assim, de acordo com dados oficiais do Ministério da Saúde (2020), mais de 5 milhões e 700 mil pessoas foram diagnosticadas com o vírus no período de 8 meses de pandemia

Dessa forma a adoção de determinadas medidas por parte dos governantes brasileiros tais como a distribuição de kits de higiene para as famílias das crianças de escolas públicas; distribuição de máscaras de tecido para populações carentes; desenvolvimento de aplicativos com conteúdo de aulas de ginástica; criação de centros de combate ao vírus; distribuição de auxílio emergencial para a população de baixa renda (dentre outras medidas) foram fundamentais na mudança da expectativa para o para o cenário brasileiro, achatamento da curva e diminuição do número de mortos no país e prevenção para uma possível segunda onda de Sars Cov 2 em 2021.

REFERÊNCIAS

7 AÇÕES INOVADORAS DAS CIDADES BRASILEIRAS NO COMBATE AO CORONA VÍRUS. Tecnoblog.net, 27 de Abril de 2020. Disponível em: <O Colab>. Acesso em 20 de Outubro de 2020.

BARRETO, Maurício Lima ET AL: O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil? Publicado em 22 de Abril de 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rbepid/2020.v23/e200032/pt> > Acesso em 14 de Novembro de 2020.

BELLEI, N.; Melchior, T. B. H1N1: pandemia e perspectiva atual • J Bras Patol Med Lab • v. 47 • n. 6 • p. 611-617 • dezembro 2011.

BRASIL REGISTRA 204 MORTES POR COVID-19 EM 24 HORAS, APONTA CONSÓRCIO DE IMPRENSA; SP, RJ E MG NÃO DIVULGARAM DADOS. Valor. Brasília, 10 de Novembro de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/11/10/brasil-registra-204-mortes-por-covid-nas-ultimas-24-horas-mas-sem-dados-de-sp-rj-e-mg.ghtml>. Acesso em 10 de Novembro de 2020.

CHARLEAUX, Joao Paulo. Projeções para a pandemia: o risco de um ‘dezembro mortal’. Nexo Jornal. 23 de Setembro de 2020. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/09/23/Proje%C3%A7%C3%B5es-para-a-pandemia-o-risco-de-um-%E2%80%98dezembro-mortal%E2%80%99>>. Acesso em 20 de Outubro de 2020.

COHEN, Jon. Wuhan coronavirus hunter Shi Zhengli speaks out. Science, 31 July 2020. Disponível em: <https://science.sciencemag.org/content/369/6503/487/tab-pdf>. Acesso em: 14 de novembro de 2020.

CONHEÇA A PLATAFORMA MUNDIAL DE MAPEAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS CONTRA A COVID-19. Cebds.org, 29 de junho de 2020. Disponível em < <https://cebds.org/conheca-plataforma-mundial-mapeamento-politicas-publicas-contracovid-19/#.X5hKs9BKjIV>>. Acesso em 29 de Outubro de 2020.

CORONAVÍRUS | COVID-19 O QUE SE SABE. G1.globo, 2020. Disponível em: <<https://especiais.g1.globo.com/bemestar/2020/coronavirus/>>. Acesso em: 15 de Novembro de 2020.

CORONAVÍRUS: QUAIS FORAM AS ÚLTIMAS PANDEMIAS? CNN Brasil, em São Paulo 13 de março de 2020. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/03/13/qual-foi-a-ultima-pandemia-mundial>>. Acesso em: 15 de Novembro de 2020.

DUARTE, E; Garcia, L.P. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. 9 de Abril de 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/ress/2020.v29n2/e2020222/pt>>. Acesso em 14 de Novembro de 2020.

FERRAJOLI, Luigi. O Que Nos Ensina o Coronavírus? Direitos Humanos e Democracia. Disponível em: <file:///C:/Users/nadya/AppData/Local/Temp/10843-Texto%20do%20artigo-46611-1-10-20200622.pdf>. Acesso em 15 de Novembro de 2020.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro. Observatório COVID-19. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/observatorio-covid-19>>. Acesso em 14 de Novembro de 2020.

FORATO, Fidel. Segunda onda da COVID-19 já começou lá fora; o Brasil está preparado?. Canaltech. 09 de novembro de 2020. Disponível em: <https://canaltech.com.br/saude/segunda-onda-da-covid-19-ja-comecou-la-fora-o-brasil-esta-preparado-174209/>>. Acesso em 10 de Novembro de 2020.

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY. Coronavirus COVID-19 global cases by Johns Hopkins CSSE. Disponível em: <https://gisanddata.maps.arcgis.com/apps/opsdashboard/index.html#/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6>>. Acesso em 10 de Novembro de 2020.

‘MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRIBUEM COM O ACHATAMENTO DA CURVA DO CORONAVÍRUS’, APONTAM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DO MA. Maranhão de Todos nós agência de notícias, Maranhão, 04 de Maio de 2020. Disponível em: <<https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=275871>>. Acesso em 19 de Outubro de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. Coronavirus. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/Coronavirus>> Acesso em 14 de Novembro de 2020.

MODELO MATEMÁTICO PREVÊ QUASE 440 MIL MORTES POR COVID-19 NA AMÉRICA LATINA. Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade – IPEA, 14 de Julho de 2020. Disponível em < <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/noticias/noticias/219-modelo-matematico-preve-quase-440-mil-de-mortes-na-america-latina>>. Acesso em: 20 de Outubro de 2020.

OLIVEIRA, W. K.; DUARTE, E.; FRANÇA, G. V. A.; GARCIA, L. P. Como o Brasil pode deter a COVID-19. Epidemiol. Serv. Saude, Brasília, 29(2): e2020044, 2020. Disponível: <https://www.scielosp.org/pdf/ress/2020.v29n2/e2020044/pt>. Acesso em: 17-out-2020.

Painel Coronavírus. Disponível em < <https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em 14 de Novembro de 2020.

OS ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA. Ufrgs.org, 17 de Abril de 2020. Disponível em:<<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-os-estudos-de-politicas-publicas-em-tempos-de-pandemia/>>. Acesso em 18 de Outubro de 2020.

PAIS, Ana. Coronavírus: o modelo matemático que explica como evitar meio milhão de mortes na América Latina. BBC News. 08 de Julho de 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53321397>>. Acesso em 17 de Outubro de 2020.

SANTOS, H. S. Pandemia. 2020. Disponível: <https://www.biologianet.com>. Acesso em: 18-out- 2020.

SCHUELER, P. O que é uma pandemia. Publicado em 23 de Março de 2020. Disponível: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>. Acesso em: 17- set-2020.

SILVA, Antônio Augusto Moura da. Sobre a possibilidade de interrupção da epidemia pelo coronavírus (COVID-19) com base nas melhores evidências científicas disponíveis. 16 de março de 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rbepid/2020.v23/e200021/pt>>. Acesso em 14 de Novembro de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World Health Organization, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>. Acesso em: 25 de Outubro de 2020.

YUEN, Kit-San; Ye, Zi-Wei; Fung, Sin-Yee; et al. SARS-CoV-2 and COVID-19: The most important research questions. *Cell & Bioscience*, 16 March 2020. Disponível em: <http://www.toledo.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/03/SARS-CoV-2-e-COVID-19-as-questoes-de-pesquisa-mais-importantes.pdf>. Acesso em: 14 de novembro de 2020.